

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 305

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1860 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 4 DE FEVEREIRO

o liberalismo catholico.

É este um assumpto importante, que tem occupado as mais abaladas pennas, sendo que até entre os mesmos catholicos ha dado lugar a questões acaloradas.

E effectivamente é materia de subido alcance, por isso que descremina perfeitamente os campos, onde pelejam catholicos e inimigos da Igreja.

Fulminado diferentes vezes pela auctoridade suprema do Pontifice Romano, pôde dizer-se que o liberalismo já era condemnado pela sã razão e fé sincera dos verdadeiros crentes.

A voz auctorizada de Pio IX veio porém dar-lhe o ultimo golpe, a ponto que hoje todas as duvidas estão desvanecidas.

Mas o que é o liberalismo catholico?

Qual a esfera em que actuam os seus erros?

Será uma questão politica, social ou religiosa?

Se se admittir, como é forçoso admittir-se, que todas as grandes questões prendem no fundo com um ponto dogmatico ou religioso, ha de convir-se que o liberalismo é tudo isso.

Mas se se quiser involver n'esta formula, os diferentes sistemas politicos que regem os estados, ou as encontradas dinastias que n'elles imperam, claro está, que o liberalismo, supposto o vejamos hoje em dia como que incarnado nas instituições politicas, é na essencia coisa muito distincta.

O Papa condemna todo esse conjunto d'erros que constituem por assim dizer a massa do liberalismo, sem se importar com as variadas formas de governo por que se regem os povos, certo de que esses erros podem introduzir-se e effectivamente se tem introduzido em todos os sistemas politicos, até nos mais oppostos.

E de feito nós temos visto o liberalismo viciando a monarchia pura, como a republica, ao mesmo tempo que vemos o Papa reconhecendo, ou pelo menos aceitando, estas tão distinctas formas de governo onde merecem ou podem ser reconhecidas e aceites.

Não quererá isto dizer que o Augusto Representante de Christo não se importa com as variadas constituições politicas dos povos, uma vez que sejam expurgadas d'esse vicio chamado—o liberalismo catholico?

Não será isto uma prova de que o Cabeça da Igreja Catholica, só quer, só deseja manter pura e sem nevas que lhe obscureçam os raios, a verdade, que é o luseiro dos povos na sua marcha social, politica e religiosa?

Não é o liberalismo um sistema, e muito errado anda quem tenta apresentá-lo como uma conquista d'este seculo.

Bem longe d'isso não é elle mais que a aglomeração de todos os erros que em todos os tempos e em todas as epochas se levantaram contra a verdade eterna que irradia do Catholicismo.

Será por ventura da nossa idade o regalismo, que, prevalecendo-se da força, arma o braço do estado sobre os direitos e immunições da Igreja?

A usurpação dos bens ecclesiasticos, que serviram sempre de pasto aos hereges e scismaticos, sob o falso argumento de que a igreja não pertence temporariamente, será também d'este seculo?

A invasão do poder leigo na esfera ecclesiastica, outra pretensão do liberalismo, não datará também de longas eras?

E afora estes, quantos outros erros, que hoje se apresentam á moderna, foram já objecto de combate pelo lado dos catholicos?

O que é novo, é sim o empenho que actualmente ha em sistematizar todos estes erros, conglobando-os debaixo d'um falso principio—a soberania originariamente popular,—que filho legitimo do pantheismo racionalista, é o ponto de partida para a doutrina, tão subversiva da ordem social e religiosa, como da politica, de que as maiorias só por si constituem direito.

Eis o que é o liberalismo catholico

Não tem elle nada em these com as dinastias, nem as instituições que regem os povos, com que o Papa não se importa, senão em quanto que as dinastias e as instituições lhes dão favor e guarida.

É o inimigo mais temivel da Igreja Catholica pela hipocrisia de que se reveste.

E é por isso mesmo que Pio IX não cessa de o perseguir sob qualquer forma que se apresente.

A questão não é de monarchistas ou republicanos, de absolutistas ou constitucionaes, mas sim d'erros que tanto podem deturpar, como effectivamente tem deturpado todos os sistemas e todos os partidos.

Ha quem regente a frase—liberalismo catholico, sustentando que uma coisa não pôde ser outra.

E realmente assim é.

O liberalismo não pôde ser catholico, cujo adjectivo só serve para designar os que professando o liberalismo, querem todavia ser considerados catholicos, e como taes se inculcam.

São os que pretendem conciliar a luz com as trevas, Deus com Belial e que sem hostilizar abertamente a Igreja, tentam minar-lhe a pouco e pouco os fundamentos.

Os avoengos historicos dos liberaes.

ESTUDOS Á CERCA DOS FARISEUS

Fariseus e liberaes! Esta confrontação causará talvez espanto. Seria por certo pueril querer estabelecer um paralelo suggerido entre o farisaismo e o liberalismo moderno. Reconheço voluntariamente que os liberaes se importam pouco com as observancias rigorosas ás quaes o Fariseu era sujeito. Acbar-se-ia também que o fetichismo com que um bom liberal não deixa de corear certas formulas repisadas, tem alguma coisa de mequinho, e até, a alguns respeito, de ridiculo.

Mas ha outras feições pelas quaes o farisaismo é comparavel com a grande heresia do nosso seculo. A figura historica da seita judaica é principalmente caracterizada pela opposição que ella fez á obra divina do Messias. Esta figura sacrilega, o liberalismo a réassume debaixo d'uma forma um pouco differente, com meios d'acção mais numerosos e mais poderosos, posto que identicos na essencia.

Não gritem. Eu não tenho intenção de fazer injuria a algum liberal. Sei que ha degraus no liberalismo como os havia entre os Fariseus. Ao lado dos furiosos que pediam o sangue de Jesus para suffocar a voz que castigava seus vicios, hipocritas, que pretendiam legitimar seu odio ciumentoso pelo zelo da lei ou pela razão d'Estado, vemos um grupo consideravel a quem só o medo ou o interesse impediam de pronunciar-se abertamente pelo Salvador. O liberalismo tem também seus Caifazes e seus Nicodemos. Depois dos liberaes da Revolução radical e aquelles que, como o imperador Guilherme e Mr. Carteret, pensam que a liberdade do catholicismo é incompativel com a civilização moderna, conhecemos os moderados, perante os quaes a Igreja tem o unico mal de affirmar muito alto e muito claramente a verdade divina.

Por seu principio, o liberalismo moderno, seja qual for o nome com que se cubra, é o adversario-nato do reinado de Jesus Christo sobre as nações christãs. Separação da politica e da religião positiva, ou indiferença da lei a respeito da revelação christã, tal é seu dogma fundamental. Elle tem decidido que os principios sobrenaturaes não seriam mais recebidos no governo das causas humanas. Entretanto a Igreja Catholica, fundada para dilatar o imperio espirital do Redemptor sobre as sociedades como sobre os individuos, protesta contra esta eliminação. Assim é ella hoje o objecto de todos os furiosos liberaes. Os Fariseus judeus puderam matar o Filho de Deus; o liberalismo não poupa esforço algum para matar a obra do Filho de Deus, a Igreja, na qual elle mesmo se continua sem cessar. A palavra d'ordem é transmitida por todo o mundo, e por toda a parte os adeptos a seguem com uma perseverança, um encarniçamento de odio e ao mesmo tempo uma hipocrisia nos meios, que deixam muito longe atraz o antigo farisaismo.

Mas a Igreja não pôde morrer. Não é o mesmo a respeito dos povos. A historia dos Fariseus mostra como pereceu uma nação, por se haver abandonado a uma seita ao ponto de renegar seu Deus. E por este titulo especialmente que um quadro, desenhando em suas principaes feições a acção do partido fariseico no seio do povo judaico, pode pretender a uma especie de interesse actual.

Uma doutrina de uma ordem differente, mas que não é menos de uma importancia decisiva nas questões do tempo presente, receberá também d'este estudo a sua confirmação. A divindade da pessoa e da doutrina de Christo deve em parte sua evidencia aos esforços desesperados que fez o farisaismo para a combater.

1—Os Fariseus antes de Jesus Christo, segundo Josepho.

O nome de Fariseus apparece pela primeira vez na historia no tempo do segundo chefe Asmoneu, Jonathas, irmão e successor do heroe que havia arrancado Israel ao jugo dos Syrios idolatras (pelo anno 161 antes de Jesus Christo). O historiador Josepho os representa formando já uma escola ou antes uma verdadeira corporação, que tinha seus chefes e suas leis particulares. Elles gozavam desde então d'uma alta popularidade e exerciam uma influencia manifesta sobre os proprios principes. Contudo debaixo de João Hyrcan, o ultimo dos grandes Asmoneus (135-107 antes de J. C.), seu favor soffreu um eclipse. Eis aqui os promenores curiosissimos que se tem conservado a este respeito.

Em sua mocidade, Hyrcan havia recebido as lições dos Fariseus e elles lhe eram muito affeiçãoados. Um dia, no fim d'um sumptuoso banquete ao qual elles o haviam convidado, o principe se dirigiu n'estes termos aos seus antigos mestres: «Sabeis, lhes disse elle, quanto eu desejo ser justo, e quantos esforços faço para me tornar agradável a Deus, segundo as regras que vós mesmos lazeis profissão de seguir. Contudo, se virdes que eu pecco e me desvio do recto caminho, peço-vos que me advertaes e me dirijaes.» Esta questão era bem conforme ao espirito dos discipulos do farisaismo. Elles timbravam de tender sempre para um grau mais elevado da justiça, isto é, da perfeição, e affectavam perguntar em toda a parte: «O que é que me falta?» Os Fariseus se apresaram em responder que não viam cousa alguma em seu principe que deixasse de ser conforme á piedade, e elle pareceu muito sensivel a este bom testemunho. Um só dos convivas, por nome Eleazar, que era, diz Josepho, um homem de um ca-

racter violento e amigo da desordem, não pôde conter-se: «Já que vós procuraes conhecer a verdade, disse elle ao principe, penso que, a quereis ser justo, deveis renunciar o cargo de grande pontifice e contentar-vos com a auctoridade suprema na ordem civil.» Hyrcan não deixou de achar esta replica bastante inesperada; pediu pois ao Fariseu que lhe desse as suas razões. «Nós temos aprendido dos antigos, continuou o mesmo Fariseu, que vossa mãe fora captiva dos Syrios debaixo de Antiocho Epiphanyo. Este facto, a ser verdadeiro, constituia, segundo as ideias farisaicas, uma especie de impureza nativa, incompativel com as funcções do soberano sacerdotio. Mas parece que a allegação era falsa; em todo o caso, o principe irritou-se com isto, e os proprios Fariseus testemunharam uma viva indignação. Entretanto um Sadduceu, chamado Jonathas, e grande amigo de Hyrcan, viu n'isto uma boa occasião de hostilizar os inimigos da sua seita. Fez entender ao principe que Eleazar não tinha feito mais do que expressar o sentimento commum do partido. Ao mesmo tempo elle lhe suggeria um meio facil de se convencer d'isto: era perguntar aos Fariseus que pena merecia Eleazar pelo insulto que acabava de dirigir ao chefe da nação. Hyrcan propoz effectivamente esta questão e os Fariseus responderam que Eleazar merecia ser agitado e prezo. Elles não julgavam que a sua culpa merecesse a pena de morte. Mas, a dar-se credito a Josepho, Hyrcan foi profundamente offendido d'esta decisão. Jonathas soube arredar ainda seu ressentimento. O principe veio a passar do campo dos Fariseus para o dos Sadduceus; elle chegou até a abrogar as prescrições farisaicas impostas ao povo precedentemente e a pronunciar penas contra aquelles que persistissem em observá-las. Todavia esta desgraça nada fez perder ao partido de sua auctoridade na opinião publica. Ella não serviu senão de excitar os odios da multidão contra João Hyrcan e seus filhos.

(Continúa)

Lisboa 1 de fevereiro

[Correspondencia particular]

Em relação a trabalhos parlamentares, a frase usual — *hontem como d'antes*; apenas no sabbado a camara dos eleitos do povo, votou a extincção das deducções nos ordenados dos funcionarios publicos, e a cessão de uma casa velha em Monção á camara municipal. Foram estes mais felizes que os de Guimarães, na cessão do extincto convento de S. Francisco da Ordem Terceira.

Dou-lhe uma noticia boa para os que não só amam a boa litteratura, e os bons livros, como a boa doutrina.

João de Lemos vai publicar *As Canções da Tarde*. Recebem-se assignaturas nas redacções da «Nação» e «Correio da Tarde». Creio que ahi se prestarão também a coadjuvar o poeta catholico e portuguez.

Ha socego em Cabo Verde. É bom o estado sanitario. Não ha noticias da Guiné, que é ponto muito mais importante, e que merecia ser pelo menos elevado o governo de segunda ordem.

Os jornaes brasileiros dizem que a policia prendera em Pernambuco o jesuita Aiagnhetti, embora andasse disfarçado. Não acreditamos o facto como elle vem contado, mesmo porque temos á vista o «Apostolo», do Rio de Janeiro, que declara que hade mostrar como se urdiu este trama, para tornar odiosos os jesuitas, unico meio do gabinete Rio Branco se conservar no poder.

Começa a febre bancaria a assustar muita gente, e a recearem que possa dar uma crise. Pela parte dos pequenos industriaes

não lhe tem vindo beneficio, porquanto a propria Caixa Industrial só empresta a 12% enquanto que o Banco de Portugal empresta a 5%. Verdade é que a Caixa tem dado aos accionistas 16 e 12% de dividendo.

Causou aqui commoção o choque havido entre as duas machinas no caminho de ferro do Minho entre Ermeginda e S. Romão. Nunca se deu tal facto, nos caminhos de norte e leste, mesmo quando em construcção.

Uma folha franceza diz que está organizada a companhia que deve construir o tunel submarino entre a França e a Inglaterra no estreito de Calais, entre Dover e Calais.

Vem novo ministro dos Estados-Unidos para Lisboa; é o sr. Merau, secretario da legação em Londres. O sr. Carlos Levis, que exercia este cargo em Lisboa, retira-se da vida diplomatica.

A Academia das Sciencias encarregou o sr. visconde de Paiva de proceder á publicação dos documentos, que se referem á conquista da India. Crê-se que a correspondencia de Affonso de Albuquerque será a primeira a ver a luz publica.

O sr. Soromenho vai a Lamego, tambem encarregado pela mesma corporação scientifica, copiar o obituario da Sé d'aquella cidade. São subsídios para o *Portugalia monumenta historica*.

Este academico é o mesmo que queria trazer os documentos do archivo da Sé dessa cidade, pelo que houve grande contestação com o cabido, afim de servir como subsidios á historia de Portugal, isto se a memoria me não falha.

A ordem do dia dos litteratos e jornalistas é a Paladini, artista dramatica italiana, que tem representado no Theatro do Principe Real, e no sabbado foi a S. Carlos. Fizeram-lhe ovações excessivas, e ainda hontem ás 2 horas da noite a acompanharam a casa entre *vivorio*, obrigando-a a apparecer 4 vezes na janella e dar todas as flores aos admiradores, que as levavam como reliquias. Este enthusiasmo nasceu, á terceira ou quarta representação, pois que no começo foi recebida friamente; mas a empresa soube haver-se com certa delicadeza e mimo para com os influentes das causas theatraes, e o delirio tocou em o extremo; por isso sem negar o talento e a habilidade, porque Paladini é superior a todas as nossas artistas, as ovações excedem os raios do bom senso, que tambem tem limites. Da companhia que ella trouxe é ella a unica coisa a admirar. Emfim foi moda a Paladini, tanto que houve titulares que cederam o camarote por bom dinheiro, ao passo que alguns burguezes se conservaram firmes no preço e não cederam aos contractadores; contraste perfeito contra a aristocracia moderna que assim pratica acções fidalgas. Ha já *fado* á Paladini, *pasteis* etc. Delirio! para lhe não chamar outra cousa.

A Commissão central 1.º de Dezembro de 1840 publicou um folheto acerca da questão levantada entre ella e os subscriptores do Rio de Janeiro, quando o sr. visconde de Sanches Baena lhe trouxe reis 10:624,308 fortes, que o thesoureiro Fonseca converteu em 21 ou 22 contos de inscrições averbados, para a construcção d'um monumento.

Serei a este respeito mais extenso na correspondencia de quarta feira.

REVISTA ESTRANGEIRA

A «Nação» recebeu a seguinte carta d'um portuguez ha pouco alistado nas bandeiras carlistas:

Srs. sedactores

Artazu 19 de janeiro de 75.

Estou em Hispanha, e contentissimo por ter tomado esta resolução, tendo para maior felicidade encontrado no batalhão a que pertenceo o 2.º de Alava, um alferes portuguez, natural da ilha da Madeira, que me tem obsequiado sumamente.

Paço-lhes, sr. redactores, o obsequio de publicarem isto no seu jornal para assim dar noticias minhas ás pessoas de Portugal que n'ellas interessam, e ao mesmo tempo dar solemne desmentido a quanto espalham as folhas affonsistas, noticias que quando aqui chegam, só nos fazer rir.

E' falso quanto os liberaes dizem acerca de apresentações de carlistas a indulto, pelo contrario de lá continuam a vir-

para cá, sendo raro o dia em que se não apresenta alguém, vindo do campo inimigo

E' falso quanto dizem das victorias que tem obtido; prova o augmento dos nossos batalhões, e o modo como a guerra vae estendendo.

E' falso que haja desanimacção no campo carlista; pelo contrario todos os partidarios de Carlos VII estão animadissimos, e para nos animar bastaria a presenca do Rei, e confrontar a entusiastica recepção que o povo lhe faz, em toda a parte onde se apresenta, com o modo como tem sido recebido D. Affonso, de que temos exactas informações, e eu proprio observei.

Eu atravessei toda a Hispanha do Poente para o Nsrte. A primeira força carlista que encontrei, era commandada por Monet e Vallés, e compunha-se de 4:000 homens; depois estive em Chelva ás ordens de D. Vicente Acoña; d'aqui passei a reunir-me ás forças de D. Antonio Lizarraga, 6:000 homens, tres dias depois estava no quartel general de D. Gerardo M. de Velasco, cujas forças estavam divididas por diferentes povos; dois dias depois entrei em Zaragoza, onde era aclamado Affonso XII, ou Amadeu II, como geralmente alli lhe chamavam.

Receei encontrar difficuldades para saber d'aquella cidade; mas ninguem me perguntou coisa alguma. Os habitantes foram completamente indifferentes, todos tratavam dos seus negocios sem darem importancia ao acto; alianço-vos que não vi alli uma unica demonstração de regosijo, nem ao menos luminarias.

Passei depois a Tafala, o mesmo; nem a presenca de Moriones podia entusiasmar os novos vassallos do novo rei. Moriones era o primeiro caudillo da extinta republica, hoje serve D. Affonso, mas diz que o faz só para acabar com os carlistas, conseguido o que se retirará á vida privada. Acabar com os carlistas! quando por mais de uma vez pouco tem faltado para que os carlistas acabem com elle!

Sabindo d'aqui, vi satisfeitos os meus desejos, e coroados os meus trabalhos, pois consegui apresentar-me ao commandante em chefe do exercito do Norte, o bravo general Mendiri, que me tratou muita bem. S. Ex.ª ordenou que me dessem guia para o 2.º de Alava, onde me apresentei; aqui encontrei o official portuguez de que já falei, e tenho sido muito estimado por toda a officialidade e pelos da minha classe.

O general Mendiri tem ás suas immediatas ordens trinta batalhões, muito bem fardados e disciplinados e todos animados do melhor espirito. Esta é a verdade, sr. redactores, verdade de que sou testemunha ocular.

Hoje ficarei por aqui; depois dar-lhes-hei conta das grandes operações que vão começar.

De vv.

amigo effectuoso

João Salgado Branco,

Sargento do 2.º batalhão de Alava.

— Da «Palavra»:

Quarta-feira (20 de janeiro) 3:000 carlistas ás ordens de Tristany tomaram de assalto Granollers a seis legoas de Barcelona.

Levaram consigo todos os membros do ayuntamiento.

— Diz-se que os carlistas se prepararam para marchar sobre Barcelona, onde esperam entrar com o concurso dos republicanos.

— Martinez Campos, marchando para Ollo, foi obrigado a retroceder.

— Segundo noticias de procedencia carlista, publicados pelo *Courrier de Bayonne*, diz-se que um personagem importante do quartel general de Moriones se apresentou a Mendiri sollicitando o seu consentimento para a troca de prisioneiros por uma e outra parte havendo respondido a isto o chefe carlista que não via nenhum inconveniente em que os carlistas prisioneiros em Vitoria, Logroño, Tudela e Tafalla fossem trocados immediatamente por igual numero de prisioneiros liberaes.

— Segundo se lê nas *Provincias de Valencia*, Dorregaray, que se encontra no Mastrago, publicou um bando mandando entregar rações em metalico, taxando em uma peseta o valor de cada ração. A Benasal pediu 800 rações, ou 800 pesetas;

a Villafranca 800, a Iglesueta 500, e outras 500 a Cantavieja. Além d'estas rações em metalico, pede como emprestimo de guerra 5:000 duros a Cantavieja, 6:000 a Villafranca, 4:000 a Iglesueta e quantias proporcionaes ás demais povoações do districto

O mesmo Dorregaray, escreve ainda o citado periodico, dirigiu de Benasal uma allocção a seus companheiros de insurreição, dizendo-lhes que até agora o carlismo não tem sido n'estas provincias mais que o bandoleirismo armado e termina assegurando que tudo mudará sob o seu commando e sob sua bandeira, que é a da justiça, paz e ordem.

Dizem uns que Dorregaray levou consigo do Norte 100 navarros, outros affirmam que o seu numero é de 500. O que parece indubitavel é que o acompanharam quatro canhões.

GAZETILHA

Associação Catholica.—Em todos os domingos da proxima Quaresma tem de haver, na casa da Associação Catholica, conferencias, que principiarão ás 7 horas da tarde.

Romarias.—Estiveram extraordinariamente concorridas as romarias de S. Braz, que annualmente se costumam fazer, no dia 2, nas freguezias de S. Braz do Carmo, Gualtar e Ferreiros, no lugar da Misericordia.

Brinde.—Recebemos e cordealmente agradecemos o brinde com que nos mimoseou o nosso collega da capital, o «Diario de Noticias». E' um bonito volume de 148 paginas contendo *O degradado*, por D. Anna Maria Ribeiro de Sa, *Rosinha*, por João Cesario de Lacerda, *Nos casebres do Loreto*, por Brito Aranha, e *Lenda das ruinas*, por Eduardo Coelho.

Conferencia.—Houve ante-hontem conferencia, na Associação Catholica, sendo orador o ex.ºº dr. Moreira Guimarães. D'este bello trabalho diremos mais de espago em o n.º seguinte.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes:

Novo secretario universal commercial portuguez, ou methodo de escrever toda a especie de cartas. Compilado por M. A. S. E' esta a 13.ª edição, de que é editor o sr. J. J. Bordallo.

—*O crime* (A proposito do assassinato do alferes Brito). Por Guerra Junqueiro. E' editado pela casa Chardran.

—*Manifesto do cabido da Sé de Bragança*.

—*Problemas para uso dos meninos que se preparam para exame de Instrucção primaria*. Por José Nicolau Raposo Botelho (official do Exercito).

Choque de machinas na linha ferrea do Minho.—No dia 30 houve no caminho de ferro do Minho, entre Ermeginda e S. Romão, um choque de duas machinas. Ficou morto um trabalhador, e algumas pessoas feridas, entre estas o sr. Alberto Costa, conductor, e o sr. Silva Hentor, desenhador.

Não sabemos mais promenores.

Desordens.—O dia de ante-hontem foi fequendo em desordens. Temos conhecimento das seguintes:

Uma em S. Jeronymo de Real de que resultou ficarem gravemente feridos José Pereira Mourão, e Bento da Cunha, os quaes deram entrada no hospital de S. Marcos.

—Outra na Meia Laranja, entre dois rapazes da qual resultou ficar levemente ferido, Manoel Gonçalves, por Luiz Ferreira, sendo este prezo.

—Outra em S. Victor sendo prezo Custodio Joaquim Ferreira Gomes, por suspeita de ferir outro com uma pedra.

Prisão.—Deram entrada nas cadeias d'esta cidade os dois irmãos Paranhos, de Adufe, por desordem, que, segundo cremos, se deu na romaria de Gualtar.

Morte repentina.—No dia 2, na occasião em que passava defronte do extincto convento da Penha, caiu, fulminado por uma congestão cerebral, o ex-musico da banda regimental e ultimamente da «Pharmonica», Rodrigo.

Deixou em precarias condições a sua mulher e duas filhas de menor idade.

Commercio odioso.—Durante o anno findo saíram de Pernambuco para o Rio de Janeiro 1:421 escravos, a fim de ahi serem vendidos, diz o «Diario de Noticias».

Tambem lá os ha.—Encontramos no *Courrier de Bruxelles* o seguinte: Um *gentleman* vestido no rigor da mo-

da apresentou-se em casa de um primeiros dentistas: recebido na sala, em a qual o pratico dá suas consultas e faz as operações, disse:

—Sou o conde de X..

Trocaram cumprimentos...

—Desejo, disse o elegante, fazer uma mudanca completa.

—Nada mais simples, respondeu o dentista.

—Não é simples como pensa. Tenho ainda alguns dentes que devem ser arrancados. A idéa das dôres que terei de soffrer me tem feito recuar, porque sou muito nervoso.

Alianço-vos, senhor, que nada soffrereis.

—E' verdade que ouvi fallar de voso systema de insensibilidade... por isso vos procurei.

—E' infallivel, senhor.

—Oh! infallivel! infallivel!...

—Certamente.

—Os srs. fallam sempre assim, mas onde está a prova?

—A prova... Eil-a aqui! em aspirar a exhalacção deste liquido, e então vereis.

—Que ficareis insensivel?

—Completamente... Podereis beliscarme... podereis...

—Quero ver!

E o dentista, assim instigado, sentase, aspira e adormece. Quando despertou o *gentleman*, que era nem mais nem menos um gatuno, tinha desaparecido, levando o relógio e quantos luizes encontrou na gaveta.

Tinha ficado insensibilizado... e depois roubado. » *Apostolo*.

Noticia consoladora.—Lê-se na correspondencia de Paris para a «Palavra».

Acabo de saber uma agradável noticia. Alguns estudantes, sobre a direcção do reverendo Padre Dulong de Rosnay (um de nossos melhores oradores de Paris, que tem consagrado todos os seus cuidados á juventude e aos circulos de operarios de que é chefe) constituiram-se em commissão afim de remirem fundos para a construcção d'uma capella especial na futura igreja do Sagrado Coração que se vai levantar em Montmartre. Seria bom, declaram os actores d'este pensamento, que houvesse um altar por cada uma de nossas faltas nacionaes, sobre o qual a França e seus sacerdotes fossem chorar e pedir misericordia. Ora entre as faltas de nossa infeliz patria, uma das mais capazes de attrahir sobre nós a justiça divina é a insensata invenção da escola sem Deus. Com este fim foram convidados os estudantes a tomar parte em uma manifestação que terá por fim affirmar a necessidade da religião nas escolas. Aqui temos um grande generoso pensamento. Os acontecimentos de todos os dias parecem demonstrar d'um modo quasi irrecusavel que pouco se deve esperar da presente geração, e que só a mocidade pôde assegurar o futuro. Havendo em Paris tantos mancebos que malbaratam o tempo e a intelligencia, não podemos deixar de saudar com alegria estes jovens catholicos que querem protestar contra as invasões do espirito anti-religioso. Lembra-me por isto que o sr. de Montalembert citava ha annos a alguns mancebos este verso de Lactretel: «*Donnez moi vos vingt ans si vous n'en faites rien.*» Os estudantes catholicos comprehenderão reparação que deve a Deus uma grande nação que o offendeu. Saberão que que um povo que, segundo a expressão de S. Luiz, se põe «*a guerroyer Dieu et ses dons*», deve fazer penitencia ou perecer.

Appelo á caridade.—Uma familia distincta e cat'ora rica de bens de fortuna, composta de cinco pessoas sendo pae, mãe e tres innocentes creancias, encontra-se hoje a braços com a mais completa miseria. A favor d'esta infeliz familia, tão duramente provada pela Providencia, vimos hoje implorar a caridade de nossos assignantes e leitores, ficando desde este momento aberta uma subscrição n'esta redacção e em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto.

Dinheiro recebido

Transporte 24\$900

Em casa do sr. M. José Vieira da Rocha:

Um anonimo J. S. C. 200

» » 1\$000

» » 1\$000

27\$100

A' caridade.—Na rua do Charqueiro n.º 12 existe, em grande necessidade, uma snr.ª por nome D. Anna Augusta do Sacramento, viuva, velha, doente e alienada. Pede-se em nome da caridade ás pessoas bemfazejas a soccorram com uma esmola, pelo amor de Deus.

COMERCIO

BOLSA DE BRAGA

30 de janeiro de 1875

Effectuado

Inscrições d'assentamento para liquidar em 6 de fevereiro 47,00.
Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro. 88\$000.

Em 1 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 35\$000.
Banco Commercial de Braga 60\$000.
Banco Commercial de Vianna 122\$000.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitales, niuquem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na boeca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidadade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex ma sur.ª marquezia de Brehan, dos deutores Manoel Saenz de Jejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.ªs os bellos resultados que obtive, administrando o seu *chocolate de Revalesciere* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinaes, e insomias pertinazes; graças a este surpreendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalesciere*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a

Revalesciere chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Alfonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Henrique Guilherme Thomaz Branco, summamente penhorado para com todas as pessoas que de qualquer modo lhe dispensaram honrosas distincções e provas de consideração e estima, por occasião da perda irreparavel de sua muito presada e sempre chorada mãe, diligenciou agradecer pessoalmente tão distinctos obsequios, mas podendo involuntariamente ter olvidado alguma pessoa, por este meio pede desculpa e tributa os seus agradecimentos a quem tenha deixado de o fazer, testemunhando a todos a sua perenne gratidão.

Braga, 27 de janeiro de 1875. (2274)

ANNUNCIOS

Festividade e arraial.

Domingo 7 do corrente terá lugar na capella de Santo Adrião, suburbios d'esta cidade, a festividade de S. Braz que se venera na mesma capella, havendo de manhã missa, e de tarde arraial, durante o qual tocará uma banda de musica. (2276)

MODISTA DE LISBOA

Rua do Souto n.º 32—1.º andar

Trabalha com perfeição e pelos ultimos figurinos, em chapéus e todo o fado de senhora. Tambem ha chapéus feitos. (2275)

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que cont'm. varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis. Para os snrs. livreiros, tem abatimento. (2263)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

A gerencia annuncia que o dividendo do anno proximo findo é de 5 p. c. do desembolço, ou reis 1\$500 por acção, e que o pagamento principiara amanhã, continuando em todas as segundas feira, quartas e sabbados, desde as 11 horas da manhã até á 4 da tarde, na thesouraria do Banco.

Os snrs. accionistas do Porto e Braga, pótem receber o dividendo em casa dos agentes do Banco n'estas cidades.

No Banco e nas agencias fornecem-se os impressos para os recibos.

Villa Real, 27 de janeiro de 1875.

Os gerentes.

Agostinho José da Costa
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a realizarem a 4.ª prestação na razão de 20 p. c. ou reis 10\$000 por acção, na casa do Banco, rua central n.º 59, desde o dia 6 até 16 de fevereiro proximo futuro, e nas outras terras do reino aonde o Banco tiver agentes.

Villa Real 27 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Agostinho José da Costa
Joaquim José d'Oliveira Guimarães. (2274)

Banco Mercantil de Braga, sociedade anonima de responsabilidade limitada.

Capital de 1:200:000:000 em duas series de 600:000\$000

Acções de 50\$000

São convidados os snrs. subscriptores d'este Banco a rectificarem com 5% ou 2\$500 rs. por acção, as acções com que subscreveram para este Banco.

Nos dias 3, 4 e 5 do presente mez de Fevereiro, está aberta a rectificação de 12:000 acções correspondente a emissão de 1.ª serie, em casa do sr. João Manoel da Silva Guimarães em Braga, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e no Porto em casa do exm.º snr. commendador José Julio da Costa, largo da Feira de S. Bento em eguaes dias e ás mesmas horas.

Braga 1.º de Fevereiro de 1875.

Os instaladores,

Antonio Lopes de Figueiredo.
Antonio B. Pinto de Madureira.
João da Costa Palmeira.
Francisco José Pereira d'Araujo.
Bernardo José Fernandes Carneiro.
Manoel José Rodrigues de Macedo. (2277)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, «ultima moda», da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e coosertam chapéus de todas as qualidades. (2272)

LIVRARIA MUSICAL CLASSICA

E ARMAZEM DE PIANOS

Casa de confiança—Filial de Joseph Delereu
23, Rua de Santo André, 23

BRAGA.

N'esta casa se vendem musicas, methodos, etc. tanto nacionaes como estrangeiros, e pianos dos melhores fabricantes, offerecendo mais vantagens que em outro qualquer estabelecimento n'este genero.

Afiança-se toda e qualquer compra.

O agente,
M. A. S. Ramos. (2225)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

MACHINAS DE COSTUREIRA
Rua da Cruz de Pedra n.º 20

N'este deposito encontram-se machinas de coser dos melhores auctores, e as mais perfectas, para familias, costureiras, alliares e sapateiros, systems Weller & Welton, silenciosas, agulha curva e synger o mais perfeito, e sem ruido. Preços os da casa do Porto, 14\$000 a 63\$000 rs. Ensino gratis.

Este deposito é filial da Casa Castro, no Porto, rua de Cadofeita n.º 44 a 48. O dono d'este estabelecimento desajando o desenvolvimento desta importante industria, presta-se a visitar os seus depositos mensalmente, para por esta forma facilitar a instrucção a todas aquellas pessoas, que se dignarem honralo com sua concorrencia. (238 F.) (K G.)

A' LOJA CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)

Venda de casa

Vende-se uma na rua dos Pelames, de um andar n.º 45, proxima á capella de Santa Justa.

Quem a pertender falle com Ignacia Rosa, moradora na mesma rua n.º 55. (2202)

ATTENCAO

José Cardoso de Carvalho, vende ou ri-me todos os foros, senos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o sr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o sr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA PELO

Dr. Frei Domingos Vieira

Publicação feita sobre o manuscrito original, inteiramente revisto e consideravelmente augmentado.

A' venda a caderneta 127 (Ter-Todo). A obra estará concluida em Março.

| | |
|------------------------|--------|
| 1.º vol. A-B | 4\$500 |
| 2.º » C-D | 4\$500 |
| 3.º » E-L | 5\$500 |
| 4.º » M-P | 4\$000 |
| 5.º » Q-Z | 4\$000 |

Preço da assignatura . . . 22\$500

Ainda se recebem assignaturas até Março. Na livraria do editor Ernesto Chardron, no Porto, e nas principaes livrarias do reino.

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

Collegio da Regeneração

N'este collegio e casa d'abrigo, situado na rua dos Pelames, faz-se toda a qualidade de custura, obra branca e de cór, cosida á machina e sem o ser.

Quem pertender póde ali dirigir-se que encontrará pessoa competente que se encarrega das encomendas que promete bem servir—o que além de ser uma caridade, os preços serão commodos.

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

POR
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO

Bispo de Santa Agatha dos Godos

Traduzido do italiano para francez

Pelo abbade G. . .

E do francez para portuguez

Por A. A. LEAL

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, editora, Praça de D. Pedro, 131; em Lisboa na Livraria Catholica, Rua Nova d'El-Rei; e em Braga, na Livraria Catholica, rua do Souto.

ATENÇÃO

A Nova Empresa de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sahindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, junto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174)

Eduardo Pacheco.

RUA DO SOUTO N.º 19

Queiroz, com loja de calçado feito de todos os tamanhos e qualidades, encarrega-se de toda e qualquer encomenda que se lhe faça, tanto para homem ou senhora como para criança. Todas as suas obras são feitas com perfeição e acieio e de boa qualidade, e tudo por preços os mais rezumidos possivel; espera pois que, o publico o obsequie sempre com novos favores, os quaes promete retribuir com a exactidão de seu trabalho.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA
CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15

BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarraçados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

| | |
|-------------------------------|-----|
| Vinho tinto de meza. | 150 |
| » » » » » | 190 |
| » Lagrima | 200 |
| » Branco de meza. | 210 |
| » tinto de meza fino. | 270 |
| » de prova secca. | 300 |
| » Malvasia de 2.ª | 360 |
| » » velho. | 400 |
| » Bastardo | 500 |
| » Moscatel | 500 |
| » Malvasia | 500 |
| » Roncão | 700 |
| » Alvaralhão | 560 |
| » Velho de 1854. | 600 |

A RETALHADO

Vinho para meza 50 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

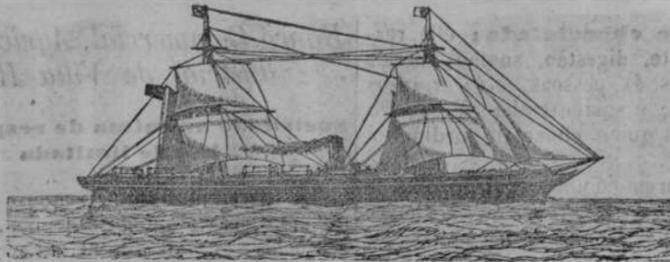
Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 50 reis por cada uma. (4)

Folhinha de resa Bracarense

Para 1875

Acham-se á venda nas livrarias do costume. Preço com a resa de S. Bonifacio, 220 rs.



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

| | |
|----------------------------|------------------------|
| NÉVA . . . 13 de Fevereiro | TIBER. . . 29 de Março |
| MINHO . . . 29 de " | DOURO . . 13 de Abril |
| BOYNE . . . 13 de Março | MONDEGO . 29 de " |

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

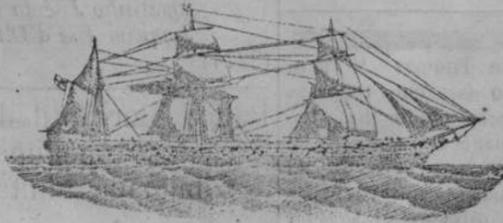
Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possivel. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NOVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

| | 3.ª CLASSE | 2.ª CAMARA | 1.ª CAMARA |
|---|------------|------------|------------|
| Pernambuco | 40\$000 | 81\$000 | 108\$000 |
| Bahia | 40\$000 | 90\$000 | 117\$000 |
| Rio de Janeiro | 45\$000 | 90\$000 | 121\$500 |
| Montevidéu e Buenos-Ayres. | 54\$000 | 90\$000 | 157\$500 |
| Valparaiso, Arica, Islay e Callao | 126\$000 | 189\$000 | 308\$500 |

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. A' é aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança.

ACHADO

Quem perdesse uma quantia em dinheiro, pagando a despeza dos annuncios, se lhe entregará na rua do Souto n.º 16 (2266)

BANCO DE GUIMARAES

O dividendo de 3\$200 reis, ou 4 p. c. por acção, relativo ao 2.º semestre de 1874, será pago n'este Banco, desde o dia 26 do corrente, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ao meio dia, e no Porto e em Braga nas respectivas agencias.

Guimarães, 25 de janeiro de 1875.

Os gerentes,

Francisco Ribeiro Martins da Costa (2269) Francisco José da Costa Guimarães.

Continúa aberta a subscripção por mais alguns dias, em casa do visconde de S. Lazaro, para a Companhia de Reboques e Transportes Fluviaes no Rio Amazonas. Quem quizer tomar acções pôde fazel-o das 9 horas da manhã ás 5 da tarde. Braga 29 de Janeiro de 1875. (2273)

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo do 2.º semestre de 1874

Na thesouraria do Banco do Minho principiará a pagar-se no dia 3 do corrente o dividendo do 2.º semestre de 1874 das acções do Banco de Portugal, na razão de 4 0/0 ou 20\$00 por cada titulo de 5 acções. Braga 1 de fevereiro de 1875.

MEDALHA DE HONRA



FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO
DE CHEVRIER

Cavalleiro de Legião de Honra, Official do Medjidie e Commendador da ordem d'Isabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainde augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descoberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possui todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão de ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem as outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalecencias demoradas e Fraqueza de constituição.

DEPOSITO EM PARIS: Pharm. CHEVRIER, 21, Faubourg Montmartre.

No Porto: pharmacia Albano praça de D. Pedro, 96 em Lisboa: pharmacia Oliveira, rua dos Retrozeiros, 40

(776)

ALMANAK

ECCLESIASTICO E CIVIL

DO

Arcebisipado de Braga

PARA

1875

Publicou-se este almanak o unico autorisado por S. Ex.ª Rev.ª e que se pode seguir com segurança n'este arcebisipado emquanto a jejuus e dias Santos etc., etc.

Acha-se á venda em Braga, rua do Souto casa dos snrs. Rocha e Germano, rua Nova casa do snr. Bernardino José da Cruz defronte da Misericordia; em Guimarães, Vianna, Villa do Conde, Arcos de Val-de-Vez, etc.

Preço 40 reis.

Paramentos para igreja

Acham-se para vender na rua do Souto, d'esta cidade, casa n.º 41 de Manoel José Vieira da Rocha, os paramentos seguintes:

Paramento quasi novo, de seda de matizes de ouro, com galões e franjas do mesmo constando de casula duas dalmaticas, com suas estolas e mantulos, véo de hombro, bolsa dos corporaes, véo de calix e dous panos d'estante, louvados em 130\$000 reis.

Recibos das inscripções

Acham-se á venda na typografia Lusitana, rua Nova n.º 3, os novos recibos alterados, e conforme os annuncios do snr. Delegado do Thesouro.

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE
Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

Paquetes para o Brazil



Recebem-se passageiros para seguirem viagem nos mesmos com a facultade de pagarem as suas passagens nos portos do seu destino.

Trata-se com Soares e Irmãos, no largo do Correio n.º 117, defronte da fonte dos Ferros Velhos, no Porto. (633)